

GEOGRAFIAS

Livro 9

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Preparação de originais
Carmem Hanning

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



FALTA CIVILIDADE

Parte da falta de civilidade do mundo que me cerca se deve à insana euforia que se abriga numa falsa alegria, num corpo rifado e numa mente esvaziada.



ETERNO ALÍVIO

Quase todos os suspiros parecem intermináveis. Carregam consigo uma sensação que gostaríamos alcançar: de ser alívio eterno.

PROTEGIDAS PELO TEMPO

Algumas virtudes desfilam ruidosas, contrariando a exigência do recato e da mudez. Não toleram o silêncio da exclusão, parecem lutar pelo domínio de um poder temporal. As virtudes levam escondidas a formula que tudo sabe que tudo vê.



VOLTAR A ACONTECER

É notório que a busca do prazer é reincidente. A tentação de “voltar a acontecer” embala os sonhos mais profundos e autênticos. É nesta retomada que se apoiam as experiências amorosas de maneira sempre tão acalorada, dando argumentos para as paixões sustentarem-se por gerações.

CAPRICHOS INSENSATOS

Não viver do passado e não negar o futuro. O tempo não pede explicações, pede atualizações; não aceita fugitivos comprometidos, não aceita viver nas sombras, não pode ser amarrado aos caprichos insensatos de quem quer que seja.



NÃO VOS DEIXEIS ENGANAR

Os impulsos são capazes de quebrar os ossos, rasgar os músculos e desqualificar os desejos. Eles costumam agarrar-se aos corpos até esvaziarem as almas com suas voracidades.

INVENTORES DE TRIUNFOS

Os inventores de triunfos afugentam a harmonia, mascaram os perigos, disfarçam incentivos, sustentam euforias regadas a álcool, inclinadas como a terra que dança embalada por tragédias. Contradizem a razão para divulgar o que lhes convém mesmo que para isso precisem inventar falsas alegrias.



PERTO DOS INOCENTES

Não murmurem perto dos inocentes que os sonhos morreram, que fantasmas ocupam o lugar de antigos amores, que os descartes valem mais; não confundam tristes pensamentos pessoais com tristes realidades. O futuro não veste as mesmas roupas do presente nem consulta opiniões pessoais.

JÁ BASTA DE SONHOS

Creio que já basta de sonhos, quais outros nortes orientam os fundamentos que decifram decisões de adorno ao prodígio iluminando o acerto? Entre circunstâncias que devoram às vezes basta uma pedra para render estabilidades.



ESTREITOS LAÇOS

São os estreitos laços que amam ou ofendem, o recato está para a vida assim como o risco está para a morte. A erotização do perigo contrasta com a inviolável paz da prudência. As penas se abraçam aos lutos enquanto a comemoração privilegia a alegria.

NA PORTA DO JARDIM

Na porta do jardim, em respeito às flores, os ventos passam discretos. Descostumados de pedir licença, ensaiam preciosas carícias. Ainda que se apresentem servis, são donos de forte ousadia.



DOTADAS

Dotadas de esperanças, as forças do amor, testemunham a festa da alma que se diverte diante da decepção, da desesperança e do desespero.

NOSSO CONHECIMENTO

Nosso conhecimento vale muito, desde que coerente com nossa postura, nosso pensar, sentir e atuar.



ENVOLVENTE

Envolvente, o tempo se diverte ao sequestrar a autoria, inventar acelerar, libertam o freio, rendem o espaço, atrever-se e tornar suave cada ocasião. Bem empregado tempo acaba substituindo o desgosto pela satisfação.

ARTIFÍCIOS

Os artificios competem com os originais. Se prudente se ri dos confrontos que se fabricam contagiando os interesses, se incauto dá dores que coordenam os descontentamentos.



GRAÇAS E PESARES

Os amores carregam graças singulares e pesares impertinentes. Não querem mais do que ficar guardados como saudades ou experiências.

PODERÁ

Poderá o desatino superar a oportuna ocasião? Poderá o amor usurpado desvanecer o amor conquistado? Poderá a desonra manchar a inocência? Poderá a confusão desenganar a paz?



INCERTO FUTURO

Saber que o futuro será sempre incerto e o presente uma gama ampla de diversas realidades paralelas, leva inevitavelmente à consciência de que vivemos em um mar de incertezas com pequenos espaços de certezas. Assim sendo, há que se administrar uma grande quantidade de energia para a construção de certezas menos angustiantes.

ESTIOS E PRIMAVERAS

Entre estios e primaveras, publicamente se confessa o amante àquela a quem tenta conquistar. Demonstra prestígio, evoca novos espantos ao descobrir a cada dia novas partes sensíveis às suas carícias. Sabe fazer dos seus serviços inesquecíveis façanhas.



PELO PRAZER

Se fosse pelo prazer, queria que demorasse uma eternidade, pediria ao tempo que se ausentasse, que por cortesia de mim se esquecesse contente.

SENTIDO DE VIDA

Somente as pessoas com profundos cuidados pela vida são as que escapam às mil armadilhas disfarçadas de “conquistas” irrecusáveis travestidas de avanços biopsicosociais.



LOCAIS IMPRÓPRIOS

Alguns acolhem por gosto o sofrimento, outros abrem as portas fazendo-o aliado, fiel escudeiro das suas intenções. Com ele apagam os raios solares, interferem nas marés, confundem as nuvens, fazendo-as, desatinadas, despejarem raios em locais impróprios, desorientados.

DELITO

O delito cria o temor, outras culpas alimentam os medos, injustas acusações impõem o defeito, embora nos culpemos sem razão quando nos aceitamos pecadores por intenção.



ESTRANHO DESVARIO

Estranho desvario induz inocentes às obediências nada confortáveis. Por mera correspondência elas se prostram perante injustas induções. Desnudam-se para lobos inimigos, jazem aos seus pés. Inclínadas, colaboram passivas com a imolação de suas inocências.

DANO

Algum dano dará razão ao medo. Algum decreto advertirá a razão de ser do punhal. Alguma ação confirmará as ameaças. O punho, a intenção e a ferida farão da ocasião o triunfo da morte.



TRATOS ESTRANHOS

Poderão viver juntos o desprezo e a misericórdia, as acolhidas e as repulsas, o desengano e a redenção? Tolerância e consentimento poderão ser nivelados? A razão imposta cabe na recepção consentida? A maldade caberá toda ela dentro da ingenuidade cultivada como virtude?

AFORISMOS INQUIETOS

As insônias são aforismos inquietos. Com suas sombras, como romeiros, saem por aí, fugindo dos sonhos. Funcionam no compasso da vigília, seduzindo visões fazendo-lhes crer que ali encontrarão abrigo.



AS OBRAS DO HOMEM

As obras do homem não são dele, são de todos os homens, do acúmulo de vivências, da soma de experiências, da construção da inteligência que evolui na luta pela sua solicitante sobrevivência.

JAZEM

Por que não se reservam os silêncios que os segredos demandam?



NÃO COSTUMA O AMOR

Não costuma o amor presumir que o atropelo assumo o lugar da prudência. Voa movido pela brevidade, sem saber que assim a satisfação nunca descansa.



MODOSUAVE

Falar de modo suave, quaisquer que sejam as palavras, os conteúdos, as orações. Assim não precisaremos calar, e, se imperioso for, pelos perigos, em nome da prudência e do entendimento, aprenderemos a silenciar.

ANDAMOS TÃO OCUPADOS

Andamos tão ocupados, que saímos antes de chegar, acabamos antes de começar, desculpamos antes de fazer, respondemos antes de perguntar. A suspeita é de que vemos valor fora do próprio valor, quando então inventamos uma outra ordem que acolha o nada como se tudo fosse.



ABSOLVIÇÃO

Não se restaura a vida passada, as virtudes guarnecidas e os pecados negados, os desterrados e os prêmios, as causas cumpridas e os truques ocultados, palavras que anunciam um armistício com pretensão de chegar a ser uma absolvição.

FAVOR INFINITO

Como um favor infinito, sobram palavras de estímulo, ficando os melhores momentos premiados como marcas que consertam. Algumas se fazem poesias.



MERECE CAUTELA

Todo amor merece cautela, até se abrirem os desejos, se abandonarem os medos, até haver entendimento entre a alma e o corpo.



CONSEGUIR FAVORES

As gentilezas são portas para conseguir favores.

COISAS PARECIDAS

Precisamos de coisas parecidas, pois os grandes projetos unificam as pessoas. Temos que ir fundo para nos ligarmos uns aos outros. As emoções não toleram superficialidades, apenas as suportam. Ainda não aprendemos a nos mostrar alegres, sequer fingir, sem alardes, que estamos equilibrando os sentidos, descartando os monstros nossos de cada dia; ainda não aprendemos que os acidentes amorosos existem e que as despedidas dilatam as esperanças.



ESPERANDO RETORNOS

Cansados de fazer de conta que esperamos retornos que sabemos jamais acontecerão, disfarçamos como se nada víssemos, adiamos o atrevimento em nome de preservar os sentidos. Conhecemos o dano e suas consequências, e seguimos expostos aos mesmos riscos, bebendo e fumando, comendo agrotóxicos

disfarçados de tomate, alface e agrião. Assistimos, somos plateia da pirataria, do assédio, do abuso de poder, da corrupção, pensando “que é coisa dos homens”...Pois nem de todos os homens, senão dos homens da corporação, da elite manipuladora, das quadrilhas concentradas no poder, das negociatas dos políticos no desvio de metas, das empresas, no negócio internacional, do tráfico de influências econômicas, de informação, da manipulação do marketing; entre outras, do aparelhamento do Estado.



NÃO TEVE A COLHEITA

Não teve outra colheita senão de rechaços, desorientado perdeu seu próprio rumo, apagou vestígios, enterrou lembranças sem testar suas descobertas. Abrigou-se na superfície, com medo de arriscar, perdeu todas as inspiradas criações.

OLHARES CLANDESTINOS

Olhares clandestinos carregam silenciosas intenções. Nunca se sabe de onde vêm estes que se escondem em todas as partes. Deles se sabe serem fatais para eliminar ingenuidades e outras imprudências. Sendo inimigos da paz e da pureza, não por casualidade, muitas forças colaboraram na construção destes castigos. A questão decisiva não era pessoal senão em poder dar força ao ódio para que ele reinasse sem freio disfarçado de dinheiro e de poder.



RELIQUIA

A terra é um inferno para quem a desconhece e uma fonte para quem decide a seu favor.

CRIAÇÃO

É muito difícil uma criação autêntica, exige estrutura sincera e afável em se tratando de alcançar longevidade.



ENTUSIASMOS DOS AMANTES

Dedico-me com enorme diligência a esclarecer as fontes dos calores entusiasmados que invadem os amantes.

EM SUAS TRAMAS

Os amores não querem sair de si mesmos, se bastam entretidos em suas tramas, intimamente incorporados ao diálogo, às invenções propriamente suas, liricamente expressadas. Os amores adoçam a ternura e desnudam a dor, fundos e mutáveis sentidos nem sempre convivem em harmonia.



ESCASSO VÍNCULO

A facilidade, a falta de ligações, confirma o escasso vínculo. Por falta de tempo ou de inspiração são podadas as fontes sensíveis do coração que fica sem combinar com a alma.

AMORES ECLIPSADOS

Amores eclipsados por graças desperdiçadas morrem precoces, perdem a reciprocidade, a fluidez coincidida, o elo que lhes poderia sustentar.



IMAGENS MANIPULADAS

As tecnologias que escondem ou usam os afetos disfarçados, são trâmites de adaptação, meros argumentos para o uso, consumismos favorecidos por imagens manipuladas.

EXORBITÂNCIAS

As exorbitâncias expressivas ofendem tanto ao puramente literário como o puramente vital. Tanto o imaginado como o vivido ganha ou perde sustentação quando se ocupam de disfarçar a realidade e suas restrições. Quando compartilham todos os desvarios e as insensatezes como partes naturais e previsíveis.



A REABILITAÇÃO DAS PALAVRAS

A reabilitação das palavras, fartamente cansadas por usos inadequados, fica como uma exigência. Tanto no surgimento de fantasmas como no ataque à realidade, os recursos discursivos precipitam a banalização das emoções e das conseqüências, declarando como ficções todas as realidades.

NEM NA CASA NEM NA ESCOLA

Uma nova disposição de amar, descoberta ao acaso, despertou novos versos e expressões inspiradoras a favor de uma concepção mais humana, plena de valores que não se aprendem mais na casa nem na escola.



PRUDÊNCIA

É preciso ter prudência nos lábios, paciência nos verbos, sabedoria no cérebro, um encanto para cada ocasião, domínio do real, gestos sóbrios, pureza na intenção, transparência nas ações.

ENTRE O AFETO E O CORPO

O divórcio entre o afeto e o corpo alimenta a comédia, a tragédia e outras “artes”, buscando um subterfúgio para ter um pouco de paz ritual, ainda que improvável.



MENOR IMPORTÂNCIA

Perdura na lembrança a confiança doada, alegremente confiada fazendo irresistível a acolhida. Em tempos de escassas alegrias, faz falta adornar tudo aquilo que não seja virtude, em nome do gozo do amor apaziguar rinhãs de menor importância.

AFETOS VAZIOS

Seus afetos habitavam um cemitério não deixando espaço para os vivos. Guardava-os em ambiente selado, vivendo como autopunição numa tumba com que havia transformado sua casa. Frieza e servilismo conduziam suas insignificâncias desfiladas como merecidas nobrezas.



AS SERVAS

Causadora de danos, mesmo sem motivo, quando a conheci já estava despojada de civilidade, ria-se da ética e das pessoas, embora fosse mulher, seu comportamento denunciava que ela carregava um homem dentro de si. Sua vida confirmava isso, embora durante toda a sua vida não chegasse a ser mais do que uma manipuladora das mulheres que alcançava seduzir, as descartava ou as mantinha como servas, apropriando-se dos seus destinos.

DESVIVER O COTIDIANO

Demasiados fantasmas ocupados em povoar as noites mal dormidas cobram vida pondo comedia na desgraça, ação no descanso, absorvem pecados e lamentos alheios, misturam conveniências, medos, obrigações torcem as verdades transformando grandes amores em rudimentos fracassados, inspirações em transpirações. Alimentam-se de desviver o cotidiano.



ESMOLANDO OPORTUNIDADES

Ostenta títulos que não tem, se burla do conhecimento alheio, sua paixão predileta é fingir, vender um peixe que nunca soube pescar, atenta contra a modéstia escondendo-se sempre arrogante. Nela a soberba adquire fisionomia e a inapetência se esconde na máscara da euforia. Acostumada a exagerações, vive de sessões de sobrevivência esmolando oportunidades.

POR VOCAÇÃO

Por vocação nunca teve como propósito ser muito sincera, mente aos bocados, inventa personagens que cobrem o feito narrado, o interlocutor, introduz uma amizade mais importante e um tema mais atual, permanece com uma nova contribuição na manga, conhece todas as mães-de-santo, as mandingas, as rezas, le o futuro com uma facilidade enorme, nega que exista o passado e a ética, sabe tudo sobre os tratos do amor, usa a simpatia como argumento para tornar-se íntima em minutos. Sua apetência de poder é tanta que se tornou sua obsessão predileta trair, mentir, dividir, alternando amores amorfos e simpatias desleais, vive falando de uma vida que nunca teve.

PARA ESQUECER A REALIDADE

Guarde o rosto da paz, acuda aos que choram por amores perdidos (como se isso fosse possível), invente orações, organize apoios, acalme aflições, tenha em mãos uma rota de fuga, uma desculpa aceitável, uma generosa mentira, diga que é assim mesmo, que isso sempre acontece que foi falta de sorte, que tente outra vez.



ROTAS DA BELEZA

A beleza foge dos corpos, busca refúgio na história, na alma, nas lembranças. Pouco propicia a aceitar adaptações, economiza expectativas sabendo sua ausência ser irreversível.

TANTAS GULAS

Tantas gulass, poucas bocass; faltam alimentos; faltam tendass plenas de acolhida, portas abertas com generosidade; faltam carinhos geradores de calmarias.



ATACADO E VAREJO

Amores por atacado e a varejo, amores de liquidaçãoo e de refeição, de imediato e de esquecimentos, amores anônimos e definitivos, desembarcados e afogados, românticos e descartáveis, exaustos e humilhantes, residentes e resilientes, pitorescos e coletores.

OS ESPELHOS

Os espelhos se mostram cansados de tantas capturas, das superfícies modificadas, dos olhares perdidos e das bocas esvaziadas, das pupilas escurecidas e do punhado de graves marcas alertando que o tempo deixou rastros.



ÁVIDOS

Recém apeados da fresca idade, os suspiros cheios de malícia fincaram lugar pretendendo desarticular as consciências. Tantas eram as justificativas, embora de quase nada valessem das debilidades provocadas. Alternando dias mais fáceis onde se escutavam e olhavam os detalhes, ávidos de serem revelados.

FORÇA E FURIA

Transformo gestos, acordadas as conveniências, veto o sentimento banal, agitado busco versões diferentes, liberando poesias rebeldes, contrárias a força e a fúria.



IMENSA ESPERANÇA

Imensa esperança esta que sustenta o amor. O protagonismo acompanhado dá à luz e arraigo aos séculos que se acostumaram a viver em companhia.

UMA ESTRANHA SOLIDÃO

Uma estranha solidão me espera na hora seguinte apegada à memória. Reaparece como figura rara, embora conhecida, como uma cicatriz a marcar sem consulta sua presença histórica. Insinua-se profética, levanta seus véus.



TODOS OS SENTIDOS

As satisfações buscam agradar todos os sentidos. Pesquisam fórmulas de cortesia, novas versões da delicadeza. Sabendo-se perecíveis, articulam laços, cativam vínculos que as conduzam a uma generosa acolhida.

CORAÇÃO MUDO

Quando o coração emudece, detém a primazia na indiferença, a frieza nos desencontros. Desocupado, desinteressado, experiente, aconselha distâncias sempre necessárias em casos de riscos, decepções e urgências.



QUANDO CHEGA

A criança, quando chega à adolescência, passa de objeto a sujeito, e de conduzido pelo desejo dos adultos a ser autor do próprio destino.

SEM COINCIDÊNCIAS

As luas me indicam caminhos que não identifico, mudam seu tamanho como se guardassem tristezas profundas e alegrias expansivas, como se elas e a conformidade não encontrassem coincidências.



FASTIO

O fastio entra definitivamente pelas bordas, circunda o principal e se aninha na carne. É arriscado pretender conquistar o tempo e o espaço, o principal, o perdido, o renunciado, sarar a carne dolorida, a dor escondida, comprometida com a tentativa e o risco, agônica, desafiante, esperando reciprocidades.

Roberto Curi Hallal

